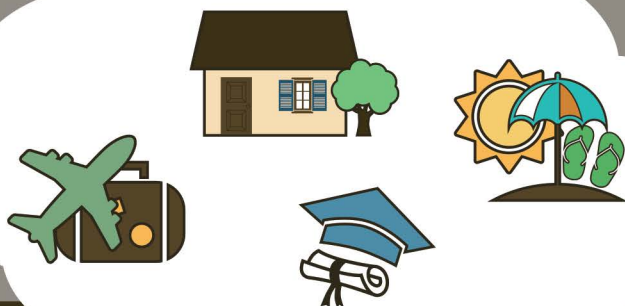


GUIA CVM

DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO



Comissão de Valores Mobiliários



DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO

1ª edição

**Rio de Janeiro
CVM
2014**

Dezembro de 2014

Comissão de Valores Mobiliários

Presidente

Leonardo P. Gomes Pereira

Diretores

Ana Dolores Moura Carneiro de Novaes

Luciana Pires Dias

Roberto Tadeu Antunes Fernandes

Superintendente Geral

Alexandre Pinheiro dos Santos

Superintendente de Proteção e Orientação aos Investidores

José Alexandre Cavalcanti Vasco

Coordenador de Educação Financeira

Luís Felipe Marques Lobianco

Analistas da Coordenação de Educação Financeira

Júlio César Dahbar

Marcelo Gomes Garcia Lopes

Identidade Visual

Leticia Brazil

Versão digital disponível em: www.investidor.gov.br

© 2014 – Comissão de Valores Mobiliários

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Este Guia é distribuído nos termos da licença Creative Commons Atribuição – Uso não comercial – Vedada a criação de obras derivadas 3.0 Brasil. Qualquer utilização não prevista nesta licença deve ter prévia autorização por escrito da Comissão de Valores Mobiliários.



Guia CVM de planejamento financeiro / Comissão de Valores Mobiliários. Rio de Janeiro:

Comissão de Valores Mobiliários, 2014.

16p.

1. Planejamento financeiro. 2. Orçamento doméstico. 3. Aposentadoria.

I. Comissão de Valores Mobiliários.

CDU – 336.76

INTRODUÇÃO

Planejamento financeiro é um processo que ajuda as pessoas e as famílias a organizarem a sua vida financeira, por meio da elaboração de estratégias, a fim de atingirem seus objetivos de vida.

Neste guia, além de apresentar conceitos e teorias, pretendemos oferecer ferramentas práticas, que possibilitem aos leitores aplicarem conceitos de planejamento financeiro em suas vidas para auxiliá-los na organização de suas finanças e na conquista de seus objetivos.

Este material será apresentado em passos, para uma melhor fixação dos conceitos e da forma de utilização das ferramentas. Em cada etapa, apresentaremos o assunto, destacaremos os pontos mais importantes e deixaremos algumas ideias práticas.

Acreditamos que as pessoas que se planejam percebem uma diferença significativa em sua vida financeira, vivendo com mais tranquilidade, organização e alcançando, aos poucos, seus objetivos.

Em vários pontos deste guia, sugerimos que os leitores façam registros, anotações e cálculos. A forma como isso será feito é menos importante: caderno, caderneta, planilha eletrônica, sistema para computador ou mesmo aplicativos para celular. O importante é que cada indivíduo ou família faça o seu planejamento. Por isso, disponibilizamos, em cada passo, uma seção FAÇA AGORA.

Para auxiliá-lo, preparamos um modelo de planilha em que sugerimos formas de registrar e acompanhar seu planejamento financeiro.

Faça o download do modelo de planilha no endereço:

<http://www.investidor.gov.br/guiafinanceiro>

Então, vamos começar?

PASSO 1



Calcule o seu patrimônio

NESSE PASSO, O OBJETIVO É ENCONTRAR O NOSSO PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATUAL. AO CONCLUÍ-LO SABEREMOS EXATAMENTE O MONTANTE DE NOSSA RIQUEZA.



FAÇA AGORA



Faça o download de um modelo de planilha no seguinte endereço:
www.investidor.gov.br/guiafinanceiro

Observe que a planilha sugerida apresenta nossos bens e nossas dívidas. No grupo “ativos”, registre todos os seus bens e direitos a receber, como casa própria, investimentos, carro, dinheiro guardado, dívidas a receber. Para cada item, atribua o valor atual de mercado. Em “passivos”, registre todas as suas obrigações a pagar, como empréstimos e financiamentos.



IMPORTANTE

Repita esse processo ao menos uma vez por ano, para acompanhar a evolução do seu patrimônio.

Seja o mais realista possível ao atribuir os valores de mercado.

Quando for computar o valor das dívidas, considere o valor total que seria devido caso eles fossem quitados hoje. Se não souber, entre em contato com o credor: a loja ou o banco, por exemplo.

Lembre-se de incluir todas as dívidas com cartões de crédito e empréstimos, além de compras a prazo com carnê, boleto bancário ou cheques pré-datados.



IDEIAS

Para imóveis, pode ser prudente conseguir duas ou três avaliações.

Já nessa etapa, aproveite para anotar informações detalhadas sobre cada um dos itens: como condições de remuneração, juros, prazos, carências, taxas de administração e outras informações que julgar importantes.



O QUE ESPERAR

A tabela que acabamos de criar é chamada de balanço patrimonial familiar ou pessoal. A diferença entre o total de ativos e o total de passivos representa o nosso patrimônio líquido, ou seja, a nossa riqueza, neste momento.

Ele pode ser negativo ou positivo. O balanço patrimonial nos possibilita analisar também de que forma estão distribuídos nossos bens e nossas dívidas. Com a atualização periódica desse instrumento é possível também avaliar a evolução de nossa riqueza.



PARA PENSAR

Minha riqueza é positiva ou negativa?

Meus ativos geram receitas ou despesas? Os que geram receita estão rendendo quanto de juros ou dividendos? E qual o risco desses investimentos?

Minhas dívidas vencerão em curto, médio ou longo prazo? Quanto de juros estou pagando em cada uma delas? Eu poderia conseguir juros menores?

PASSO 2



Registre suas receitas e despesas

O OBJETIVO DESTA ETAPA É DESCOBRIR SE ESTAMOS VIVENDO DE ACORDO COM NOSSAS CONDIÇÕES FINANCEIRAS OU SE GASTAMOS MAIS DO QUE GANHAMOS. PARA ISSO, PRECISAMOS DETALHAR TODAS AS NOSSAS RECEITAS E DESPESAS.



FAÇA AGORA

Durante um período, preferencialmente de um mês, anote todas as suas despesas e receitas.



Faça o download de um modelo de planilha no seguinte endereço:
www.investidor.gov.br/guiafinanceiro

Na planilha sugerida, veja que os itens estão separados em grupos, para facilitar a visualização. Crie os grupos que desejar, não há uma regra estabelecida: habitação, alimentação, saúde, transporte, educação, lazer, etc. Faça o mesmo para as receitas. Organize essas informações.

Compute o resultado do mês e o acumulado do ano.



IMPORTANTE

Lembre-se de registrar também as despesas que não são mensais, como impostos, seguros, matrículas de cursos e outras atividades e despesas sazonais.

Contabilize também as rendas extras anuais, como o 13º salário, férias.

Não se esqueça de registrar as parcelas de empréstimos e financiamentos. Utilize as informações do passo 1 para se organizar.



IDEIAS

Pode ser interessante fazer uma subdivisão dos grupos em itens essenciais, não essenciais, investimentos e financiamentos.

As restituições e os pagamentos de imposto de renda calculados na declaração de ajuste anual podem ser incluídos como receitas ou despesas anuais.



O QUE ESPERAR

A tabela que montamos nesta etapa é o nosso fluxo de caixa atual. Se nossas despesas estão acima de nossas receitas, somos considerados deficitários, pois estamos vivendo acima de nossas condições. Por outro lado, se nossas receitas são maiores que as despesas, somos chamados de superavitários, pois temos capacidade de poupança. Quanto maior for nossa capacidade de poupança, mais fácil será aumentar nosso patrimônio e atingir nossos objetivos.



PARA PENSAR

E então, você é superavitário ou deficitário?

Há despesas não essenciais que podem ser cortadas?

Há despesas essenciais que podem ser reduzidas?

Qual é a taxa de juros das suas dívidas?

Quanto rendem seus investimentos?

PASSO 3



Prepare-se para emergências

NA VIDA, HÁ SITUAÇÕES INESPERADAS, NÃO PLANEJADAS, QUE PODEM OCORRER. PODEMOS, POR EXEMPLO, FICAR DESEMPREGADOS OU TER GASTOS ADICIONAIS DE SAÚDE NÃO COBERTOS PELO PLANO DE SAÚDE.

PARA ESSAS SITUAÇÕES, É IMPORTANTE MANTERMOS RESERVA DE EMERGÊNCIAS, PARA NÃO COMPROMETER NOSSO EQUILÍBRIO FINANCEIRO.

O OBJETIVO DESTES PASSOS É NOS GUIAR PARA PROGRAMAR A COMPOSIÇÃO DESSA RESERVA.



FAÇA AGORA

Orientar-se pelo seu fluxo de caixa atual e calcular o montante de recursos necessários para cobrir o seu custo de vida por um período de 6 a 12 meses.

Somar a isso os recursos necessários para cobrir despesas contratadas, como empréstimos e financiamentos, durante esse período.



IMPORTANTE

Incluir todas as despesas. Só desconsidere aquelas não essenciais se não estiverem contratadas e se estiver de fato disposto a abrir mão delas por um período.

Por prudência, indicamos um período de 12 meses do custo de vida para formação da reserva de emergências.

Sugerimos que concentre inicialmente toda a sua capacidade de poupança nessa reserva.



IDEIAS

É aconselhável que os recursos destinados à reserva para emergências sejam mantidos em investimentos de baixo risco e que possam ser resgatados com facilidade, em caso de necessidade.

Programa-se para recompor a reserva para emergências após utilizá-la.



O QUE ESPERAR

Nesta etapa estimamos o montante de recursos necessários para cobrir nosso custo de vida por determinado período, caso surjam emergências.

A reserva para emergências serve como um “colchão” para nos proteger financeiramente diante de situações inesperadas.



PARA PENSAR

Se ficar desempregado, por quanto tempo conseguirei cobrir minhas despesas sem pegar empréstimo?

Que tipos de situações poderiam ocorrer comigo que exigiria o uso da minha reserva para emergências?

Se eu vier a faltar hoje, como ficarão meus filhos, esposa e outros dependentes?

E se eu ficar inválido e não puder mais trabalhar, como sustentarei minha família?

Na vida, nos expomos aos mais variados riscos. Estamos sujeitos a perdas patrimoniais, como em carros ou imóveis, ou danos pessoais, como problemas de saúde, invalidez e morte, entre outros. A reserva para emergências não é suficiente e nem mesmo indicada para lidar com todos esses riscos. Para isso, existem seguros. Sugerimos que discuta sobre esse assunto com profissional especializado. Caso queira, pesquise mais informações em www.susep.gov.br.

PASSO 4



Planeje-se para o futuro

QUANDO CHEGA O DIA DA APOSENTADORIA, TEMOS QUE ESTAR PREPARADOS PARA MANTER NOSSO PADRÃO DE VIDA. POR MAIS QUE AS PESSOAS DESEJEM CONTINUAR TRABALHANDO, A CAPACIDADE DE GERAÇÃO DE RENDA E A NOSSA DISPOSIÇÃO AO TRABALHO VÃO DIMINUINDO COM O PASSAR DO TEMPO. O OBJETIVO DESTES PASSOS É NOS GUIAR PARA QUE ESTA FASE DA VIDA SEJA BEM PROGRAMADA.



FAÇA AGORA

Para facilitar, você pode partir do seu fluxo de caixa atual. Retire as despesas que não serão mais necessárias na aposentadoria, como estudo dos filhos e financiamentos que já terão sido quitados. Acrescente as despesas comuns dessa fase da vida, como gastos adicionais com saúde, e com as horas livres que terá, como viagens.

Agora, acrescente receitas previstas de aposentadoria, incluindo a renda estimada que receberá da previdência social.

Verifique, então, se a renda que você imagina que terá na aposentadoria será suficiente para cobrir esses custos estimados. Se não for, como é comum acontecer, verifique qual a renda complementar necessária para cobrir as suas despesas durante esta fase da vida.

Considerando a idade que pretende se aposentar e a expectativa de vida, calcule o montante que deverá ter acumulado para conseguir esta renda complementar e o valor mensal que você precisará poupar para atingir este objetivo.



IMPORTANTE

Seja realista na determinação das despesas, de acordo com o padrão de vida que deseja manter.

Não desconsidere a possibilidade de ter que ajudar os filhos com algumas despesas,

mesmo após a fase escolar.

Se precisar, entre em contato com o INSS para estimar o valor do benefício de aposentadoria que você receberá.

Utilize uma estimativa realista de juros para os cálculos. Busque informação!

Lembre-se de considerar em seus cálculos o montante que deseja deixar de herança, se for o caso.



IDEIAS

Lembre-se de que as despesas com saúde aumentam consideravelmente na velhice.

A expectativa de vida dos brasileiros tem se elevado nos últimos anos, portanto pode ser prudente considerar uma expectativa de vida de pelo menos 100 anos.

Não se esqueça da importância de considerar o efeito da inflação.

Considere investimentos no mercado de capitais, especialmente se ainda houver horizonte de longo prazo para a aposentadoria. Atente-se para os riscos!



O QUE ESPERAR

Ao final desta etapa, teremos uma estimativa do quanto precisamos reservar desde já para acumular recursos suficientes para ter o padrão de vida desejado após a aposentadoria. Inclua essa informação em seu orçamento (passo 6).



PARA PENSAR

Se decidisse parar de trabalhar hoje, qual montante de recursos teria disponível?

Por quanto tempo conseguiria manter seu padrão de vida?

Com que idade pretende se aposentar?

Quais são seus planos para a aposentadoria?

Como fazer para conquistá-los?

Onde investir os recursos das reservas para a aposentadoria?

PASSO 5



Organize seus objetivos e sonhos

TODOS NÓS TEMOS OBJETIVOS QUE DESEJAMOS ATINGIR E QUE QUASE SEMPRE DEMANDAM RECURSOS FINANCEIROS. NESTA ETAPA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO, NOSSA INTENÇÃO É CRIAR UMA LISTA COM A RELAÇÃO DESSES OBJETIVOS, INCLUINDO TAMBÉM PRAZOS, CUSTOS E RESERVAS FINANCEIRAS ESTIMADAS PARA ATINGI-LOS.



FAÇA AGORA

Liste os seus objetivos de curto, médio e longo prazo. Podem ser, por exemplo, a compra ou reforma de um imóvel, móveis e eletrodomésticos, estudos, viagens, compra ou troca do carro.

Estime o valor necessário para a conquista de cada um desses objetivos, o prazo desejado e a reserva financeira mensal necessária para conquistá-los.



IMPORTANTE

Lembre-se da inflação.

Utilize índices e estimativas de fontes confiáveis para determinar o custo estimado para o objetivo na data futura em que você pretende realizá-lo.

Caso algum dos objetivos envolva dólar ou outra moeda estrangeira, lembre-se de estimar o custo em reais.

Seja prudente ao estimar os juros reais de aplicações financeiras.



IDEIAS

Estipule prazos realistas para que as reservas financeiras mensais estimadas “caibam” no seu orçamento. Se elas forem muito altas, reveja as prioridades e ajuste o prazo desejado para atingir seus objetivos.

Caso tenha utilizado o custo estimado em valores atuais, lembre-se de trabalhar com juros reais para calcular a acumulação das reservas.

Para o cálculo da estimativa mensal, considere juros em aplicações financeiras compatíveis com o prazo e o tipo de objetivo desejado. Se o seu objetivo for de curto prazo, por exemplo, não coloque a reserva em aplicações que são mais indicadas para prazos longos.



O QUE ESPERAR

Ao fim desta etapa, teremos construído uma tabela contendo nossos principais objetivos de curto, médio e longo prazo, além de uma estimativa de quanto precisaremos reservar de nosso orçamento mensal para conquistá-los.

Essa lista orientará nossas decisões estratégicas, principalmente em relação às despesas, para que possamos criar um orçamento doméstico capaz de nos ajudar a atingir o máximo possível desses objetivos.



PARA PENSAR

As estimativas encontradas estão de acordo com o seu fluxo de caixa atual?

Estaria disposto a abrir mão de despesas atuais, para incluir as reservas estimadas de um ou mais itens desta lista? Quais?

PASSO 6



Junte todas as peças

O FLUXO DE CAIXA E O BALANÇO PATRIMONIAL MOSTRAM A NOSSA REAL SITUAÇÃO FINANCEIRA. CHEGOU A HORA DE JUNTAR TODAS AS PEÇAS E DAR O ÚLTIMO PASSO NA PREPARAÇÃO DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO.

NESTA ETAPA, O QUE IREMOS FAZER É CRIAR O ORÇAMENTO DOMÉSTICO. UM ORÇAMENTO NADA MAIS É QUE UMA ESTIMATIVA DE RECEITAS E DESPESAS RELATIVAS A UM PERÍODO FUTURO. O ORÇAMENTO DOMÉSTICO, PORTANTO, É O DOCUMENTO QUE DEMONSTRA AS ESTIMATIVAS DE RENDA E OS GASTOS DE UMA FAMÍLIA PARA OS PERÍODOS SEGUINTE.



FAÇA AGORA

A melhor forma para criar o orçamento é fazer uma tabela.

Registre os diferentes tipos de receitas e despesas que sua família tem ou pretende ter, assim como as reservas financeiras que planeja incluir em seu orçamento, conforme estimado nos passos anteriores.

Estipule um prazo para o seu planejamento. Cinco anos, dez anos, trinta anos. Essa decisão vai depender da idade e pode ser interessante considerar o tempo para aposentadoria.

Preencha os campos com as estimativas de renda, despesas e reservas levantadas nos passos anteriores. Analise o resultado das receitas menos as despesas.

Agora é hora de tomar decisões. Elimine despesas, ajuste outras, dê prioridades aos seus objetivos e, então, defina no orçamento as metas que pretende buscar nos próximos anos. Acompanhe periodicamente o seu orçamento, registrando as suas receitas e despesas e comparando com o que você havia previsto. Sempre que necessário, faça os ajustes necessários para se manter dentro do previsto.



IMPORTANTE

Ao projetar as rendas e despesas futuras, lembre-se da inflação.

Lembre-se de receitas sazonais, como o 13º salário e férias.

Acompanhe a execução do orçamento, registrando as receitas e gastos reais. Não permita que eles se desviem do programado. E, caso isso aconteça, faça os ajustes necessários para não prejudicar seus planos.

Lembre-se de que a reserva para emergências e para aposentadoria são muito importantes. No entanto, depois de atingido o valor desejado para a reserva de emergências, ela será mantida, mas não serão mais necessários depósitos, abrindo espaço para outras conquistas.

Converse com sua família sobre o orçamento. É importante que todos entendam a necessidade e a importância de realizar o planejamento financeiro. Além disso, com a participação e o comprometimento de todos será mais fácil atingir os objetivos!



IDEIAS

Para o ano corrente e para o próximo, mantenha o seu orçamento doméstico em periodicidade mensal, para melhor análise e acompanhamento.

Identifique possíveis economias em despesas essenciais, como água, luz, telefone e TV.

Não compre por impulso! Estipule metas para as compras de itens essenciais, como alimentação e moradia. Programe as compras de bens não essenciais, para que elas se adequem ao seu orçamento.

Tenha paciência! Evite compras parceladas e financiamentos desnecessários. O pagamento de juros é uma despesa a mais, que acaba dificultando que as famílias sigam o orçamento planejado.

Orienta-se e informe-se sobre as opções de investimento para cada tipo de objetivo e reserva. Busque aconselhamento, caso necessário.



O QUE ESPERAR

Ao final deste passo teremos o produto final do planejamento financeiro: o orçamento doméstico. Nesse documento estarão as estimativas de receita para os próximos anos e a forma como pretendemos utilizá-la.

Se tudo foi feito conforme os passos anteriores, este documento possibilitará à família perseguir seus objetivos, sem deixar de lado as emergências e riscos a que estamos expostos, e nem os planos para a aposentadoria.



PARA PENSAR

As receitas estimadas são suficientes para os gastos programados?

O que posso fazer para incluir em meu orçamento as reservas de emergências, de aposentadoria e também para outras conquistas?

PARABÊNS!

Se você seguiu todos estes passos, então você tem em mãos um poderoso aliado para lhe ajudar a atingir seus objetivos: o seu planejamento financeiro.

Agora é com você. Para colocá-lo em prática, você precisará de perseverança e paciência.

Perseverança para seguir seus planos e atingir suas metas. E paciência para aguardar os prazos necessários.

Nesse percurso, os investimentos devem ser seus aliados. Para isso, você deve adequá-los aos seus objetivos e também ao seu perfil de risco.

A reserva para emergências deve estar em investimentos de baixo risco, que possam ser resgatados com facilidade.

Para alternativas de mais longo prazo, como pode ser o caso da reserva para aposentadoria, e para aqueles que conseguem lidar com as oscilações de curto prazo, opções de investimento no mercado de capitais, como ações, fundos de investimento e títulos de dívida privados podem ser consideradas.

Já no que se refere às reservas para conquistas, o investimento mais adequado vai depender do prazo em que se pretende atingir o objetivo, como também aos fatores de variação no preço do bem ou serviço que se deseja adquirir. Portanto, deve ser feita uma análise individual.

Em qualquer situação, lembre-se de que diversificar seus investimentos pode lhe ajudar a reduzir seus riscos, e atente-se para propostas de rentabilidade muita acima da realidade de mercado, pois podem ser golpes.

No Portal do Investidor, www.investidor.gov.br, site de educação da CVM, além de encontrar mais informações sobre finanças pessoais, é possível também se orientar melhor sobre os investimentos no mercado de capitais e sobre como investir de forma consciente.

Lembre-se! Seu planejamento financeiro deve ser revisto periodicamente. Além das condições econômicas, nossos objetivos e prioridades também mudam, especialmente quando passamos por momentos especiais da vida, como a preparação para frequentar a universidade, o casamento, filhos e aposentadoria.

Desejamos muito sucesso e conquistas em sua vida!



www.cvm.gov.br



www.investidor.gov.br



pensologoinvesto.cvm.gov.br



CVMEducacional



CVMEducacional



CVMEducacional

